

OFICINA DE REDAÇÃO

Regina Helena Pulcherio Fagundes

Procurando minimizar as dificuldades naturais para a elaboração de textos escritos, apresentadas pelos alunos de quintas a oitavas séries do primeiro grau, e como a escola não tem conseguido suprir sua deficiência, o Colégio Dom Bosco iniciou uma atividade diferenciada através das Oficinas de Redação, em que um grupo de alunos trabalha sob orientação de professores de Língua Portuguesa, com o objetivo comum: desenvolver a capacidade de comunicação escrita e falada.

Para isso, os alunos são agrupados em turmas pequenas (no máximo quinze), divididos por idade para propiciar atendimento individualizado e mais espontâneo, bem como ambiente descontraído. As carteiras são dispostas em círculo para facilitar o diálogo, a decoração é estimulante, há um mural onde são fixados os trabalhos mais criativos e a lousa para atividades de reescrita. As aulas estão transcorrendo num clima de alegria e amizade, o que tem sido animador.

Visando a expansão do rendimento, os alunos frequentam a Oficina fora do horário normal de aulas e trabalham num período de três horas por semana, divididas em

duas aulas. São esforços concentrados para alcançar resultados objetivos na formação do leitor/escritor que saiba se expressar de forma escrita e oral.

A Oficina parte da forma mais simples de composição, do relato de fatos (narrativas) e, numa gradação de dificuldades, passa para a observação e caracterização do mundo (descrição) até chegar à reflexão sobre qualidade (dissertação). É fundamental que todas as etapas sejam cumpridas, seguidas pelas orientações do professor.

Os textos escolhidos como motivação são vários, retirados da imprensa, da literatura e escritos pelos próprios alunos. Segundo Fiorin e Platão (1990 : 4):

“Não ignoramos que a literatura e a produção de texto exigem sensibilidade. Acreditamos, porém, que a sensibilidade não seja um dom inato mas uma qualidade que se desenvolve. Por outro lado, não basta apenas recomendar ao aluno que leia o texto muitas vezes, é preciso mostrar-lhe para onde dirigir a atenção”.

Esse trabalho, conscientemente feito para incorporar procedimentos, técnicas e recursos de expressão, longe de ter como finalidade a mera reprodução, funcionaria como instrumento desinibidor, capaz de desencadear o processo criativo que, espontaneamente, alterará a linguagem do aluno, tornando-a mais expressiva, mais variada e original. Observando as considerações de Fiorin e Platão (1990 : 20):

“A percepção das relações intertextuais, das referências de um texto a outro, depende do repertório do leitor, do seu acervo de conhecimentos literários e de manifestações culturais. Daí a importância da leitura, principalmente daquelas obras que constituem as grandes fontes da literatura universal. Quando mais se lê, mais se amplia a competência para aprender o diálogo que os textos travam entre si por meio de referências, citações e alusões. Por isso cada livro que se lê torna maior a capacidade de aprender, de maneira mais completa, o sentido dos textos”.

Tudo isso complementado com atividades lúdicas como: jogos variados (montar, memória, encaixe, cruzadinhas) confeccionados pelas professoras conforme a necessidade da turma e com enfoque nas palavras com incidência de erros ortográficos; músicas; filmes para motivar discussões e aprofundar temas; representação de um texto de teatro com o objetivo de melhorar a expressão oral e corporal, desinibir e unir a turma, pois os ensaios são sempre no início das aulas; propaganda; notícias de jornais e revistas; textos literários; poemas que são utilizados para interpretação, conhecimento do sentido, destacando os diferentes elementos do conteúdo: paisagem, estado de espírito ou descrição das personagens, encadernamento das ações, procurando educar a sensibilidade do aluno frente ao texto.

Além desse trabalho, os alunos são estimulados à leitura através de uma biblioteca na Oficina, onde podem

escolher semanalmente um livro, levá-lo para casa e depois comentá-lo com os colegas.

Os alunos são introduzidos, gradativamente, nas diferentes manifestações e construções do processo de comunicação, abrangendo tanto o código verbal, como o código não verbal.

Muitas vezes, uma idéia brilhante sobre determinado assunto, uma história ou uma descrição perdem-se no meio de um emaranhado de frases mal construídas e do discurso mal formulado.

Por isso é importante treinar a articulação do pensamento. Estruturar, de modo adequado, as idéias e expressá-las de forma a obter a melhor comunicação possível com o leitor. Segundo Fiorin e Platão (1990 : 13):

“Nenhum texto é uma peça isolada, nem a manifestação da individualidade de quem o produziu. De uma forma ou de outra, constrói-se um texto para, através dele, marcar posição ou participar de um debate de escala mais ampla que está sendo travado na sociedade. Até mesmo uma simples notícia jornalística, sob a aparência de neutralidade, tem sempre alguma intenção por trás”.

Nesse momento, valoriza-se a linguagem coloquial do adolescente, propiciando o desenvolvimento de sua capacidade de expressão oral. Seguindo orientações de Hildebrando André (1988 : 23):

“O diálogo será o instrumento de trabalho. Instrumento poderoso. Basta lembrar que só os seres racionais o possuem e, quando livres, o utilizam. Pelo diálogo superamos nossas contradições, desentendimentos, suspeitas e nos entendemos mais. O diálogo estimula as idéias, a crítica, amplia a intuição criadora. Dialogar é praticar a liberdade: de simples depositários de conhecimentos dos outros, passamos à busca do saber próprio, adquirindo o hábito de uma adaptação a situações novas, pois o mundo é uma realidade dinâmica”.

Após exploração minuciosa do tema proposto com debates, reflexões e críticas, o aluno trabalha a organização do pensamento e a seqüência lógica das idéias, preparando-se para a criação do texto.

Entretanto, não deve haver preocupações em produzir textos artísticos, pois este não é o objetivo da Oficina. O importante é encontrar a melhor forma de expressar-se utilizando a linguagem escrita. À ótica de Othon Garcia (1995 : 9):

“Já é tempo de zelarmos com mais assiduidade não só pelo polimento da frase, mas também, e principalmente, pela sua carga semântica, procurando dar aos jovens uma orientação capaz de levá-los a pensar com clareza e objetividade para terem o que dizer e podem expressar-se com eficácia”.

Tudo isso deve ser fruto de um trabalho constante e, até certo ponto, lento, pois as idéias não surgem “prontas”, elas precisam ser trabalhadas, aperfeiçoadas.

A avaliação ocorrerá em função dos avanços e das dificuldades apresentadas pelos alunos, tanto no uso da linguagem oral quanto da escrita, e detectadas pelo professor ao analisar esse processo.

Assim, os problemas apresentados pelo aluno deverão ser, necessariamente, trabalhados através do incentivo à autocorreção.

Insiste-se sempre em reforçar que o texto deve apresentar clareza de idéias, para que o leitor capte a idéia facilmente, pois segundo Platão e Fiorin (1990 : 261):

“Coerência deve ser entendida como unidade do texto. Um texto coerente é um texto harmônico, em que todas as partes se encaixam de maneira complementar, de modo que não haja nada destoante, nada ilógico, nada contraditório, nada desconexo. No texto coerente, não há nenhuma parte que não se solidarize com as demais”.

É através da prática que se atinge o domínio de uma atividade. Só se aprende a escrever escrevendo, e essa é a grande meta da Oficina de Redação.

Para o encerramento das atividades foi confeccionado um jornal, espaço destinado às apresentações das melhores produções do ano.

No início do mês de setembro, os alunos foram levados em visita até a redação do “*Correio do Estado*”, jornal local de maior tiragem, onde tiveram oportunidade de contato com redatores, articulistas, jornalistas e de conhecerem o parque gráfico do mesmo. Após esse momento, iniciaram a criação do “*Jornal da Oficina*”.

Ao término do ano letivo, com todas as redações arquivadas em pastas individuais, ficou fácil fazer uma análise comparativa entre os primeiros textos e o último, constatando-se que houve uma grande melhoria na organização, clareza de idéias e que o grande sucesso, observado em todas as turmas, foi na superação do medo de escrever. Os alunos comentaram que se sentiam mais “soltos” e isso, com certeza, melhorou seu desempenho.

Planejamos para o próximo ano o trabalho com esses grupos e iniciaremos novas turmas, estendendo o atendimento ao 2º grau e Pré-Vestibular, porque estamos convencidas de que os alunos ganharam um espaço onde poderão desenvolver a capacidade de criação, comunicação, leitura e expressão de sentimentos.

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, Hildebrando A. de. *A prática da redação em grupo*. São Paulo : Moderna, 1983.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. *Para*

entender o texto. São Paulo : Ática, 1990.

GARCIA, Othon Moacir. *Comunicações em prosa moderna*. 2.ed. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1971.

MAIA, João Domingos. *Literatura: textos e técnicas*. São Paulo : Ática, 1995.